



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

Assimetrias geográficas na fronteira amazônica: os dois circuitos da economia urbana entre Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia)

Joaquim Trajano Queiroz de Sousa¹

Isadora Santos da Silva²

Resumo

Este artigo analisa as disparidades urbanas e comerciais entre as cidades-gêmeas de Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia), divididas pelo rio Mamoré. A partir de observações de campo que contrastam o esvaziamento das vias brasileiras com a efervescência comercial boliviana, investiga-se como as assimetrias normativas e cambiais moldam o espaço. Fundamentado na teoria de Milton Santos sobre os dois circuitos da economia urbana, o estudo conclui que a rigidez regulatória do Brasil empurra o dinamismo socioeconômico local para a flexibilidade do circuito inferior boliviano, redefinindo as centralidades da fronteira amazônica.

Palavras chave: Dinâmica Comercial; Circuitos da Economia; Cidades-Gêmeas; Guajará-Mirim; Guayaramerín.

Geographic Asymmetries on the Amazonian Border: The Two Circuits of the Urban Economy Between Guajará-Mirim (Brazil) and Guayaramerín (Bolivia)

Abstract

This paper analyzes the urban and commercial disparities between the twin cities of Guajará-Mirim (Brazil) and Guayaramerín (Bolivia), separated by the Mamoré River. Based on field observations contrasting the emptiness of Brazilian streets with Bolivian commercial effervescence, it investigates how normative and exchange rate asymmetries shape space. Grounded on Milton Santos' theory of the two circuits of the urban economy, the study concludes that Brazil's regulatory rigidity shifts local socioeconomic dynamism toward the flexibility of the Bolivian lower circuit, redefining centralities along the Amazon border.

Keywords: Commercial Dynamics; Economy Circuits; Twin Cities; Guajará-Mirim; Guayaramerín.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Geografia, bolsista de Iniciação Científica/Paic/Fapeam/UEA, membro do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional/Npur/CNPq/UEA e do Laboratório de Estudos Humanos em Geografia/LehGeo-UEA., Universidade do Estado do Amazonas, jtgds.geo24@uea.edu.br

² Discente do curso de Licenciatura em Geografia, bolsista de Iniciação Científica/Paic/Fapeam/UEA, membro do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional/Npur/CNPq/UEA e do Laboratório de Estudos Humanos em Geografia/LehGeo-UEA., Universidade do Estado do Amazonas, isdsi.geo24@uea.edu.br

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

Introdução

A análise geográfica das cidades de fronteira na Pan-Amazônia exige superar a leitura cartográfica que reduz o limite internacional a uma simples linha de separação entre Estados nacionais. Nas denominadas *cidades-gêmeas*, a proximidade territorial produz um espaço de convivência cotidiana no qual diferenças econômicas, normativas, cambiais e institucionais materializam-se diretamente na organização do espaço urbano, nos fluxos de circulação e nas práticas socioespaciais da população. Nesse contexto, o par urbano formado por Guajará-Mirim, no estado de Rondônia (Brasil), e Guayaramerín, no Departamento de Beni (Bolívia), separado apenas pelo rio Mamoré, constitui um exemplo emblemático das múltiplas relações que configuram as fronteiras amazônicas contemporâneas.

Figura 1 – Limite de Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia) pelo Rio Mamoré.



Fonte: Os autores, 2026.

Embora compartilhem uma trajetória histórica associada aos ciclos extrativistas da borracha e apresentem contingentes populacionais relativamente semelhantes, as duas cidades revelam configurações urbanas profundamente distintas. Em Guajará-Mirim observa-se uma paisagem marcada pela reduzida circulação de pedestres, pelo baixo adensamento das atividades comerciais nas vias públicas e pelo enfraquecimento de sua centralidade varejista. Em contraste, Guayaramerín caracteriza-se pela intensa apropriação dos espaços públicos, pela circulação contínua de pessoas e motocicletas e pela forte presença do comércio popular, cuja dinâmica extrapola os limites físicos dos estabelecimentos e se estende para ruas e calçadas. Essas diferenças expressam processos

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

que transcendem a dimensão econômica, evidenciando a influência das formas de regulação do território, das políticas estatais e das condições institucionais que orientam a produção do espaço em cada país.

Sob essa perspectiva, o presente artigo parte do entendimento de que as assimetrias regulatórias existentes entre Brasil e Bolívia constituem elementos centrais para compreender a organização diferenciada dessas cidades-gêmeas. Enquanto o território brasileiro apresenta maior rigidez normativa e institucional, restringindo determinadas práticas comerciais e contribuindo para o enfraquecimento da dinâmica urbana local, o contexto boliviano favorece a expansão de formas mais flexíveis de comercialização, fortalecendo o circuito inferior da economia urbana e intensificando os fluxos cotidianos na faixa de fronteira. Essas condições conferem a Guayaramerín um papel de centralidade comercial que ultrapassa seus limites administrativos e influencia diretamente as relações socioeconômicas estabelecidas com Guajará-Mirim.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é analisar as disparidades na dinâmica urbana e comercial entre Guajará-Mirim e Guayaramerín, buscando compreender como as diferenças normativas, institucionais e cambiais contribuem para a produção de paisagens urbanas contrastantes. Para tanto, adota-se como principal referencial analítico a teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos, articulada às discussões sobre interações espaciais transfronteiriças, de modo a evidenciar como o território e suas formas de regulação condicionam a circulação de pessoas, mercadorias e capitais na fronteira amazônica.

Metodologia

A pesquisa fundamenta-se no método histórico-crítico-dialético, por compreender que o espaço geográfico é produzido historicamente pelas relações sociais, econômicas e políticas que se materializam no território. Nessa perspectiva, buscou-se analisar as dinâmicas urbanas e comerciais de Guajará-Mirim (Brasil) e Guayaramerín (Bolívia) para além de suas manifestações aparentes, considerando as contradições e os processos históricos responsáveis pela produção das desigualdades observadas na fronteira.

Quanto aos procedimentos metodológicos, adotou-se uma abordagem apoiada em pesquisa bibliográfica e documental sobre geografia urbana, economia urbana, estudos de fronteira e cidades-gêmeas, com destaque para as contribuições de Milton Santos acerca dos circuitos da economia urbana. Também foram consultados dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e por órgãos oficiais, visando contextualizar aspectos demográficos e socioeconômicos da área de estudo. A pesquisa empírica foi desenvolvida por meio de trabalhos de campo realizados nas cidades de Guajará-Mirim e Guayaramerín, privilegiando a observação direta da organização espacial, da circulação de pessoas, da distribuição das atividades comerciais e da apropriação dos espaços públicos. Durante o campo, foram realizados registros fotográficos, anotações e observações sistemáticas acerca das diferentes formas de uso do solo urbano, permitindo identificar as especificidades da dinâmica comercial em cada cidade.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

Posteriormente, as informações obtidas em campo foram confrontadas com o referencial teórico adotado, possibilitando interpretar as diferenças observadas entre as duas cidades como expressão das distintas formas de regulação do território e da atuação dos circuitos da economia urbana na fronteira Brasil–Bolívia. Dessa forma, a análise buscou compreender o espaço fronteiriço como resultado de processos históricos, relações de poder e contradições inerentes à produção do espaço geográfico.

1. Os Circuitos da Economia Urbana e a Fronteira como Recurso

Para compreender as discrepâncias visuais e funcionais entre Guajará-Mirim e Guayaramerín, faz-se indispensável recorrer à clássica formulação teórica de Milton Santos (1979) acerca do espaço dividido nas cidades dos países subdesenvolvidos. O autor demonstra que a modernização tecnológica e econômica nesses espaços não ocorre de forma homogênea, gerando a coexistência de dois circuitos econômicos integrados, porém com lógicas operacionais distintas: o circuito superior e o circuito inferior.

O circuito superior é composto pelas atividades intensivas em capital, altamente burocratizadas, reguladas por normas estatais rígidas, corporativas e conectadas a redes logísticas de grande escala. Suas transações dependem do aparato bancário formal e de sistemas técnicos modernos. Por sua vez, o circuito inferior fundamenta-se em formas de trabalho intensivas, baixa dotação de capital fixo, forte dependência de relações interpessoais, comercialização em pequena escala e mercadorias voltadas para a subsistência imediata. O circuito inferior não é um resquício de atraso, mas uma resposta criativa e adaptativa das populações periféricas para garantir a reprodução social diante da exclusão gerada pelas instâncias hegemônicas do mercado.

No ambiente das cidades-gêmeas amazônicas, os circuitos santosianos ganham uma camada adicional de complexidade provocada pela presença da linha divisória internacional. Conforme propõe Machado (2006), a fronteira atua frequentemente como um "recurso" ou uma "franja de oportunidade regulatória". A disparidade tributária, as políticas cambiais divergentes, os subsídios estatais assimétricos e os custos diferenciados de legalização de empresas criam um vetor de atração ou repulsão de fluxos econômicos a depender da margem do rio em que se localizam os agentes. Quando os Estados nacionais impõem uma hiperinflação normativa, ou seja, um excesso de regulações burocráticas e fiscais que as pequenas economias locais não conseguem absorver, o tecido urbano tende a responder por meio da seletividade espacial.

Como assevera Dorfman (2015), o ato de burlar ou contornar as exigências aduaneiras rígidas através de redes capilares de comércio informal é a resposta simétrica das populações locais para reter a funcionalidade da fronteira enquanto espaço vivido. Assim, as morfologias urbanas de Guajará-Mirim e Guayaramerín refletem, respectivamente, a rigidez do território normativo e a maleabilidade do circuito inferior transfronteiriço.

2. A Rigidez Normativa e o Tecido Urbano de Guajará-Mirim

A aparente estagnação e o vazio demográfico que o observador atento capta nas vias públicas de Guajará-Mirim encontram explicações na forma como o Estado



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

brasileiro estruturou juridicamente o território e regulou suas fronteiras. Historicamente, a cidade desempenhou a função de "ponta de linha" da infraestrutura de transportes nacional, inicialmente com a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e, posteriormente, com a consolidação do eixo rodoviário da BR-364 (BECKER, 2004). Essa condição ligou a centralidade urbana de Guajará-Mirim de forma direta às lógicas macroeconômicas de Porto Velho e do restante do país, inserindo-a prioritariamente no circuito superior.

A tentativa estatal de dinamizar a economia local via incentivos fiscais materializou-se na criação da Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim (ALCGM). Contudo, a literatura geográfica recente demonstra que esse mecanismo sofreu distorções corporativas graves através do fenômeno conceitualizado como o "passeio da mercadoria" (YANO *et al.*, 2021). Agentes capitalistas de grande escala adquirem produtos em polos industriais do país valendo-se das isenções tributárias destinadas ao perímetro fronteiriço de Guajará-Mirim, porém as cargas têm suas notas liquidadas virtualmente na fronteira e os bens físicos acabam sendo redirecionados e comercializados nos mercados de Porto Velho.

Figura 2 - Mosaico dinamizando as variações visíveis nas cidades.



Fonte: Os autores, 2026.

Esse processo drena o potencial de fixação de investimentos e o poder de atração varejista da cidade rondoniense. O comércio varejista formal de Guajará-Mirim, esmagado pela carga tributária nacional regular, pelos custos de manutenção burocrática e pela concorrência desleal das fraudes do circuito corporativo superior, perdeu capacidade de capilaridade popular. As exigências impostas pela Receita Federal e os

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

aparatos de controle militarizado da "fronteira controlada" (NOGUEIRA, 2004) criam barreiras de entrada intransponíveis para o pequeno empreendedorismo de calçada no lado brasileiro. O rebatimento visível desse fenômeno é a calma urbana: calçadas limpas de vendedores ambulantes, ruas largas vazias e baixa densidade de circulação de pedestres, denotando uma cidade de forte controle normativo que encolheu suas funções econômicas cotidianas. Essa condição torna-se perceptível na Figura 2. As imagens A e B, registradas em Guajará-Mirim, evidenciam vias urbanas com reduzida circulação de pessoas e veículos, largos espaços públicos pouco apropriados pelo comércio informal e uma ocupação urbana relativamente dispersa. A ausência de intensa movimentação cotidiana revela uma dinâmica econômica fortemente condicionada pela normatização estatal e pela perda de centralidade comercial da cidade, aspectos que limitam a vitalidade do circuito inferior da economia urbana.

Em contraste, as imagens C e D, referentes à cidade boliviana de Guayaramerín, apresentam uma paisagem urbana marcada pela intensa circulação de pedestres, motocicletas, triciclos (tuc-tuc) e atividades comerciais distribuídas ao longo das vias. Observa-se maior diversidade de pequenos estabelecimentos, ocupação contínua das calçadas e forte presença do comércio popular, indicando um espaço urbano cuja dinâmica econômica é sustentada pela flexibilidade normativa e pela intensa articulação dos circuitos econômicos transfronteiriços. A comparação visual entre ambas as cidades demonstra que, embora separadas apenas pelo rio Mamoré, suas paisagens expressam racionalidades territoriais distintas. Enquanto Guajará-Mirim revela um território fortemente regulado, cuja rigidez institucional restringe a expansão das atividades econômicas populares, Guayaramerín manifesta uma organização espacial mais permeável às práticas do circuito inferior, favorecendo a circulação de mercadorias, pessoas e capitais em escala local e transfronteiriça.

A intensidade da circulação constitui um importante indicador da vitalidade urbana. O fluxo de pessoas, mercadorias e serviços revela a capacidade de um espaço produzir centralidade, atrair consumidores e sustentar atividades econômicas cotidianas. Assim, a reduzida movimentação observada em Guajará-Mirim não representa apenas uma característica visual da paisagem, mas expressa transformações estruturais na economia urbana e na posição funcional da cidade dentro da rede fronteiriça.

3. Guayaramerín e a Explosão do Circuito Inferior Transfronteiriço

A transposição fluvial do rio Mamoré em direção a Guayaramerín descortina um padrão de organização espacial radicalmente oposto. A cidade boliviana funciona como uma verdadeira "sinapse urbana" (CUISINIER-RAYNAL, 2001) na escala local, convertendo a barreira física da fronteira em um motor de atração socioeconômica. Na paisagem urbana de Guayaramerín, o circuito inferior da economia assume a vanguarda e dita a morfologia do espaço construído.

As ruas bolivianas são marcadas pela ausência de fraturas nítidas entre os âmbitos público e privado. O comércio expande-se de forma centrífuga: lojas formais estendem suas vitrines para as calçadas, feiras livres informais ocupam leitos viários inteiros e camelôs estruturam pontos de venda móveis que oferecem uma gama infundável



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

de manufaturados, têxteis, eletrônicos e alimentos. Vários fatores explicam essa hiperatividade comercial: Menor Custo Regulatório e Fiscal: O Estado boliviano adota regimes tributários e burocráticos simplificados ou de baixa capacidade de fiscalização coercitiva no Departamento de Beni, reduzindo drasticamente os custos operacionais do circuito inferior.

Acessibilidade Cambial e Subsídios: A assimetria de preços gerada por desvalorizações cambiais pontuais e políticas de preços internos na Bolívia atrai compradores da margem brasileira em busca de vantagens econômicas na aquisição de bens cotidianos. Dinâmica de Transportes Adaptativa: A proliferação capilar de motos, triciclos (*tuc-tucs*) e embarcações informais de madeira cria uma fluidez urbana veloz e de baixo custo, contrastando com o monopólio técnico dos transportes rodoviários formais e pesados do lado brasileiro.

Essa constelação de fatores transforma Guayaramerín em um polo de abastecimento mútuo. Pequenos comerciantes transfronteiriços cruzam o rio de forma contínua transportando pequenas cargas fracionadas em canoas motorizadas. Esse fluxo abastece os restaurantes, comércios e feiras bolivianas com produtos brasileiros e retroalimenta o comércio popular de Guajará-Mirim com utilidades domésticas e vestuário. O espaço urbano em Guayaramerín é, portanto, intensamente produzido pelas práticas da "fronteira vivida" (NOGUEIRA, 2013). A densidade de gente na rua a qualquer hora do dia expressa a flexibilidade espacial de uma economia popular que ignora a rigidez cartográfica das alfândegas para tecer redes de sobrevivência e complementaridade microrregional.

A integração socioespacial entre Guajará-Mirim e Guayaramerín, entretanto, não se restringe aos fluxos comerciais. A fronteira também é atravessada diariamente por pessoas que buscam serviços, oportunidades de trabalho e formação acadêmica, ampliando as formas de complementaridade entre as duas cidades. Nesse contexto, a circulação cotidiana de estudantes brasileiros em direção às universidades bolivianas constitui um exemplo expressivo da funcionalidade dessa fronteira, revelando que as assimetrias econômicas entre os dois países influenciam diretamente as estratégias individuais e familiares de acesso ao ensino superior.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

Figura 3 - Estudantes brasileiros concentrados em uma praça de Guayaramerín.



Fonte: Os autores, 2026.

A Figura 3 evidencia esse movimento ao registrar estudantes brasileiros que realizam a travessia para cursar Medicina em Guayaramerín. A escolha pelas instituições bolivianas está associada, sobretudo, aos menores custos de formação e às condições de ingresso mais acessíveis quando comparadas às universidades brasileiras. Mais do que um deslocamento pendular, esse fluxo demonstra que a fronteira assume papel de articuladora de oportunidades, convertendo diferenças econômicas e institucionais em mecanismos de integração territorial. Esse fenômeno reforça que Guayaramerín exerce funções urbanas que extrapolam sua população residente, consolidando-se como um polo regional de comércio, serviços e educação. Assim, a circulação de estudantes soma-se aos fluxos de mercadorias, consumidores e trabalhadores já observados, evidenciando que a vitalidade da cidade decorre da intensa mobilidade cotidiana que caracteriza a "fronteira vivida" (NOGUEIRA, 2007).

Considerações finais

A investigação comparativa entre as morfologias e dinâmicas urbanas de Guajará-Mirim e Guayaramerín revela que a paisagem das cidades de fronteira é o reflexo direto das articulações políticas e normativas estabelecidas entre o território nacional e as práticas de sobrevivência local. O aparente paradoxo de se observar ruas esvaziadas e

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

silêncio comercial na margem brasileira em contraponto à efervescência tumultuada e saturação lojista na margem boliviana desfaz-se quando analisado sob a luz da economia política do espaço.

Guajará-Mirim sofre as consequências de um território normado de forma rígida pelo circuito superior corporativo do Estado brasileiro, cujos incentivos fiscais da Área de Livre Comércio foram desvirtuados em favor de centralidades macroeconômicas como Porto Velho, esvaziando o varejo de rua local. Guayaramerín, ao revés, instrumentaliza a assimetria fronteira como um recurso espacial ativo, flexibilizando as amarras regulatórias para permitir o florescimento exuberante do circuito inferior da economia urbana, ancorando no dinamismo de suas vias públicas a base de sua reprodução social e econômica.

Por fim, destaca-se que essa configuração espacial híbrida entre o padrão de margem e sinapse tende a passar por profundas mutações estruturais nos próximos anos. A consolidação dos novos eixos técnicos, como a instalação portuária operada pelo DNIT e o avanço das obras de engenharia da ponte binacional sobre o rio Mamoré, injetará novos vetores de fluidez rodoviária corporativa na região. Os estudos geográficos futuros deverão atentar para o risco de que essa transição infraestrutural promova um processo de refronteirização seletiva, sufocando os fluxos tradicionais do circuito inferior capilar em detrimento do escoamento de *commodities* em grande escala, o que redesenhará mais uma vez as geometrias do poder e os ritmos cotidianos das calçadas e ruas dessa porção da Amazônia Ocidental.

Referências

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CUISINIER-RAYNAL, Arnaud. La frontière au Pérou: entre fronts et synapses. **L'Espace Géographique**, Paris, v. 30, n. 3, p. 213-229, 2001.

DORFMAN, Adriana. Contrabando: pasar es la respuesta a la existencia de una frontera, burlar es el acto simétrico al control. **Aldea Mundo**, San Cristóbal, v. 20, n. 39, p. 33-44, ene./jun. 2015.

MACHADO, Lia Osório. Cidades na Fronteira Internacional: conceitos e tipologia. In: **II Conferência Internacional de Desenvolvimento Urbano em Cidades de Fronteira**, Foz do Iguaçu. Anais... Curitiba: IAB-PR, 2006.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Território de fronteira: Brasil/Colômbia**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2004.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Fronteira: espaço de referência identitária? **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 27-41, 2007.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1676800

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

YANO, Yuji; NOGUEIRA, Ricardo José Batista; OLIVEIRA NETO, Thiago; SIMÕES RAFAEL, Carlos Eduardo da Silva. Conflito fiscal: o "passeio da mercadoria" em Rondônia e as disputas por benefícios tributários na fronteira. **Ra'e Ga: o espaço geográfico em análise**, Curitiba, v. 52, p. 129-150, 2021.